

Pretória tenta desviar atensões do assunto principal

8/11/86

O Ministro da Informação do nosso País, Teodato Hunguana, acusou quinta-feira a África do Sul de «estar a tentar desviar as atenções do mundo do principal assunto do momento na África Austral: as causas da morte do Presidente Samora Machel».

Na quinta-feira, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof Botha, deu uma conferência de Imprensa, na qual tornou público um documento, alegadamente tirado pelas autoridades sul-africanas do avião presidencial moçambicano caído em território sul-africano, dia 19 de Outubro.

Segundo Botha, esse documento refere um alegado plano do falecido líder moçambicano para, em conjunto com o Zimbábwe, derrubar o Governo do Malawi.

— **E uma tentativa grosseira de transformar a vítima em réu, fazer do agressor, fazer do invadido o invasor, apresentar o desestabilizado como desestabilizador** — disse o Ministro Hunguana.

No fim do mês de Setembro a África do Sul desencadeou uma invasão de milhares de bandidos armados nas províncias da Zambézia e Tete, a partir do Malawi.

— **A África do Sul, acusada de tentar instalar em Maputo um Governo de fantoches através de uma intervenção militar, quer agora apresentar-se como protectora contra uma pretensa intervenção de Moçambique no Malawi. O direito de legítima defesa de Moçambique é pura e simplesmente transformado em intervenção** — comentou Hunguana.

O Ministro acrescentou que a África do Sul procura fazer algo parecido com aquilo que se passou em torno dos documentos da Gorongosa.

Quando descobrimos os documentos dos bandidos armados na sua base (Casa Banana) na Gorongosa, o Governo moçambicano notificou o Governo sul-africano, que enviou a Maputo um representante (Roelof Botha) para tomar conhecimento. Foi um procedimento de Estado por parte de Moçambique, um procedimento correcto, um procedimento responsável — afirmou.

Hunguana salientou que só mais tarde é que as autoridades moçambicanas tornaram públicos os documentos da Gorongosa.

— **Até aqui as autoridades moçambicanas não receberam qualquer comunicação oficial do Governo sul-africano sobre que documentos foram retirados dos destroços do avião presidencial. Também desconhecemos se os documentos que as autoridades sul-africanas dizem ter levado foram aqueles que na realidade levaram. Desconhecemos igualmente se o documento apresentado (por Roelof Botha) se encontrava realmente entre os documentos levados pelas autoridades sul-africanas.**

Teodato Hunguana acrescentou:

— **Alertámos a comunidade internacional para um facto extremamente grave: a África do Sul está a fazer tudo por tudo para impedir o normal prosseguimento da investigação às causas da morte do Presidente Samora Machel. Esta campanha em torno de alegados documentos encontrados nos**

destroços do avião presidencial vem juntar-se ao facto muito suspeito de o Governo sul-africano ainda não ter posto as caixas negras do avião à disposição da Comissão Internacional de Inquérito.

Teodato Hunguana acrescentou a isto o facto de a África do Sul ter dito logo após o despenhamento que se tratava de acidente e de, imediatamente ter passado a recusar participar na descodificação das caixas negras, conservando-as em seu poder.

O Ministro recordou que em qualquer queda de um avião o procedimento normal e imediato é o acesso às caixas negras para que a investigação se possa processar. Num despenhamento, que envolve um Chefe de Estado, este acesso às caixas negras é ainda mais urgente.

Teodato Hunguana terminou os seus comentários dizendo que o Governo moçambicano reserva-se o direito de tomar uma posição em relação à conferência de Imprensa dada pelo Governo sul-africano.